

**SMESP
PROJETO 77**

**APRENDER OS PADRÕES DA LINGUAGEM ESCRITA DE MODO
REFLEXIVO**

INTRODUÇÃO

**AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DAS COMPETÊNCIAS LEITORAS E
ESCRITORAS DOS ALUNOS**

**São Paulo
2007**

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO
Gilberto Kassab
Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Alexandre Alves Schneider
Secretário
Célia Regina Guidon Falótico
Secretária Adjunta
Waldecir Navarrete Pelissoni
Chefe de Gabinete

DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA

Regina Célia Lico Suzuki
Diretora

Elenita Neli Beber
Diretora de Ensino Fundamental e Médio

**Ailton Carlos Santos, Ana Maria Rodrigues Jordão Massa, Ione Aparecida
Cardoso Oliveira, Marco Aurélio Canadas, Maria Virgínia Ortiz de Camargo,
Rosa Maria Antunes de Barros**
Equipe do Ensino Fundamental e Médio

Delma Aparecida da Silva, Rosa Peres Soares
Equipe Técnica de Apoio da SME/DOT – Ensino Fundamental e Médio

ASSESSORIA PEDAGÓGICA

Maria José Nóbrega (coordenação geral)

ELABORADORES

Alfredina Nery
Claudio Bazzoni
Márcia Vescovi Fortunato
Maria José Nóbrega

Equipe de Multimeios

Coordenador

Waltair Martão

Projeto Gráfico

Ana Rita da Costa, Conceição Ap. Baptista Carlos,
Hilário Alves Raimundo, Joseane Alves Ferreira

AGRADECIMENTOS

A todos os professores de Língua Portuguesa das escolas participantes do Projeto
77 Escolas, que contribuíram para o desenvolvimento deste material.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

DIAGNÓSTICO - FASE 1 - LEITURA

DIAGNÓSTICO - FASE 1 - ESCRITA

DIAGNÓSTICO DO DOMÍNIO DOS PADRÕES DA ESCRITA - Projeto 77

ANEXO 1

- Tabela 1 – Diagnóstico - Fase 1- Leitura
- Tabela 2 – Síntese do diagnóstico da Fase 1 – Leitura e escrita
- Tabela 3 – Diagnóstico de escrita do Projeto 77

ANEXO 2

- Fábulas de Esopo
- “A lebre e a tartaruga”
- “O galo e a raposa”
- “A raposa e o corvo”
- “O homem, seu filho e o burro”

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA PARA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DAS COMPETÊNCIAS LEITORAS E ESCRITORAS DOS ALUNOS

INTRODUÇÃO

As avaliações diagnósticas sugeridas pelo *Referencial de Expectativas para o Desenvolvimento da Competência Leitora e Escritora no Ciclo II do Ensino Fundamental* e desenvolvidas pelas escolas da Rede, em 2006, identificaram um número significativo de alunos que, embora dominassem o sistema de escrita alfabética, apresentavam pouca fluência de leitura e de escrita.

Em decorrência das dificuldades apontadas e somando-se a isso a inserção dos alunos provenientes do PIC - Projeto Intensivo no Ciclo I -, recém alfabetizados, o *Programa Ler e Escrever* desenvolveu, em 2007, ações para recuperar as aprendizagens desses alunos de modo que possam seguir aprendendo em sua trajetória escolar.

Cabe aos professores de todas as áreas o desenvolvimento da competência leitora e escritora, porém cabe especialmente aos professores de Português desenvolverem conteúdos voltados à reflexão sobre padrões da escrita.

Em função dessa necessidade, foi planejada a série *Aprender os Padrões da Linguagem Escrita de Modo Reflexivo*, dirigida aos professores de Português, com o propósito de apoiá-los nesse trabalho. A série apresenta um conjunto de atividades que tem como objetivo criar situações didáticas que promovam um ensino reflexivo a respeito de conteúdos como ortografia, concordância, segmentação do texto em palavras e frases, pontuação etc. ajustados às necessidades de aprendizagem dos alunos com pouco domínio de leitura e escrita.

O diagnóstico realizado em 2006 por sugestão do *Referencial* ofereceu respostas às seguintes questões:

1. Quais são os estudantes que revelam não dominar o sistema de escrita, isto é, não são capazes de compreender a organização do nosso sistema alfabético para ler ou para redigir textos de próprio punho?
2. Quais são os estudantes que revelam pouca fluência para ler e que escrevem com pouco domínio das convenções da escrita?
3. Quais são os estudantes que lêem com alguma fluência e que redigem já com algum domínio das convenções da escrita?

4. Quais são os estudantes que lêem fluentemente e que redigem textos e excedem as expectativas para os diferentes anos do ciclo?

Para desenvolver essa ação formativa, necessitamos, primeiramente, que você recupere, em sua escola, o diagnóstico (fase 1), realizado com as turmas de primeiro ano do Ciclo II, tal como recomendado pelo *Referencial*, às páginas 46 e 47, e que se resume no seguinte quadro:

Estudantes avaliados na Turma ____ / Indicadores	João	Marta	Claudia	Eliane	Carlos
1 - A leitura em voz alta revela que:					
- Não conseguiu ou não quis ler					
- Leu com muita dificuldade					
- Leu com alguma fluência					
- Leu com fluência					
TOTAL					
2 – O texto produzido revela					
- Escrita não alfabética					
- Escrita alfabética com pouco domínio das convenções da escrita:					
Não representa os dígrafos e os encontros consonantais (sílabas não-canônicas)					
Escrita com controle satisfatório das convenções da escrita					
- Escrita com bom controle das convenções da escrita					
TOTAL					

Caso esse diagnóstico não tenha sido realizado no atual ano letivo, é condição para o desenvolvimento dessa ação que o professor converse com seu Coordenador Pedagógico a respeito e aplique pelo menos a fase 01 da avaliação para que possa identificar quais são os estudantes que apresentam pouca fluência de leitura e de escrita.

A seguir, discutimos alguns aspectos extremamente importantes da fase 01 do diagnóstico, caso você precise realizá-lo com suas turmas de primeiro ano do Ciclo II.

DIAGNÓSTICO - Fase 1 / Leitura

Primeiramente, é preciso lembrar que o diagnóstico de leitura deve ser realizado individualmente. Para facilitar essa sondagem, você deve selecionar um pequeno texto da esfera literária, outro da jornalística, outro ainda da escolar, e solicitar a cada aluno que escolha um deles para ler em voz alta. Reserve alguns minutos para que o estudante possa se familiarizar com o texto que vai ler. Essa avaliação pode ocorrer enquanto o restante da turma está envolvido na realização de outra atividade.

Se você tiver uma cópia do texto que o aluno lê, é possível assinalar os problemas identificados na leitura, conforme as sugestões apresentadas abaixo:

Sugestões de marcações para registrar a leitura dos estudantes	
+	Para marcar hesitação ao ler a palavra
tachado	Para indicar troca de palavra e registro da forma como o aluno leu
AC	Para registrar auto-correção
?	Para marcar entonação inadequada

Veja alguns exemplos de uso dessas marcações de leitura, feitas durante uma avaliação:

Registro da leitura de Ângela

O QUE COME UMA FORMIGA ?

As formigas geralmente são carnívoras e se alimentam de outros insetos e invertebrados, tanto vivos quanto mortos. Muitas espécies, no entanto, também se alimentam de secreções açucaradas expelidas por plantas e bichos. A exceção fica por conta das formigas cortadeiras, que comem um fungo cultivado com as folhas que cortam.

(Ciência Hoje das Crianças. Nº154 - Janeiro / Fevereiro de 2005)

Registro da primeira versão da leitura do Lucas

O QUE COME UMA FORMIGA ?

"carnivóras" "insêtos" +
 As formigas geralmente são ~~car~~nívoras e se alimentam de outros ~~in~~setos e invertebrados,
 +AC
 tanto vivos quanto mortos. Muitas espécies, no entanto, também se alimentam de secreções
 ? + +AC AC e +AC ficar
 açucaradas expelidas por plantas e bichos. A exceção ~~fi~~ca por conta das formigas
 cortadeiras fundo AC AC
~~co~~rtadeiras, que comem um ~~fun~~go cultivado com as folhas que cortam.

(Ciência Hoje das Crianças. Nº154 - Janeiro / Fevereiro de 2005)

Registro da segunda versão da leitura do Lucas

O QUE COME UMA FORMIGA ?

"carnivóras" +
 As formigas geralmente são ~~car~~nívoras e se alimentam de outros insetos e invertebrados,
 +AC
 tanto vivos quanto mortos. Muitas espécies, no entanto, também se alimentam de secreções
 ? + e AC ficar
 açucaradas expelidas por plantas e bichos. A exceção ~~fi~~ca por conta das formigas
 AC +AC AC
 cortadeiras, que comem um fungo cultivado com as folhas que cortam.

(Ciência Hoje das Crianças. Nº154 - Janeiro / Fevereiro de 2005)

Caso prefira, você pode preparar uma tabela como a seguinte (Anexo 1, Tabela 1) e registrar os dados observados na leitura da turma.

Leitura em voz alta	hesitação ao ler a palavra	troca de palavra	auto- correção	entonação inadequada
Ângela				
Lucas 1				
Lucas 2				

Outra opção é gravar a oralização de cada aluno para analisá-la depois.

É importante considerar que o que determina a maior ou menor fluência do leitor, é a combinação entre a variedade dos erros cometidos e o número de palavras sobre as quais incidem.

DIAGNÓSTICO - Fase 1 / Escrita

Peça ao aluno que responda a uma pergunta a respeito do texto que acabou de ler. Procure formular uma pergunta que dê margem a uma resposta de três a cinco linhas, para que você tenha um bom registro da escrita do aluno para análise. O objetivo aqui é apenas descobrir quais são os estudantes que dominam o sistema de escrita alfabética e quais não.

Lembre-se de que antes de descobrir a escrita alfabética, os estudantes constroem outras hipóteses de escrita:

Exemplo de escrita silábica sem correspondência de valor sonoro das letras:

Handwritten text on lined paper showing syllabic writing. The words are written as sequences of letters without sound correspondence. Annotations include arrows pointing to specific letters and their phonetic values.

Maria Cartão carate
HROE → sabonete VAEPNA
CU. CA café farinha
REPA sal
AUA BATNA
eu gosto de café

Exemplo de escrita silábico-alfabética, ora com a letra representando a sílaba com atribuição de valor sonoro, ora com a letra representando os fonemas:

Handwritten text on lined paper showing syllabic-alphabetic writing. The words are written as sequences of letters, with some letters representing syllables and others representing phonemes. Annotations include arrows pointing to specific letters and their phonetic values.

RAYANNE
AMOLO AMARELO
VMIO VERMELHO
PTO PRETO
AZU AZUL
X EUGTOPVZRPAAZU
EU GOSTO DE USAR AZUL

Exemplo de escrita alfabética:

JUÃO E MARIA
ERA VA ESUA FAMLIA NUINTO POBI U DIA MADASTA
PIDIU PA JUÃO E MARIA BUCA U POCU NI CUMIDA JUÃO
PEGOU PEGASO E IPANINI CORTARU UPANINI COLOCARU NUSIAO
FA MÃO SIP DERE JUÃO E MARIA FORERAU DI NUNO PASARO COMERO
USPANU U JUÃO E MARIA TIÃO GIBU JUÃO E MARIA PSHARAU NA CASIA
DI DUCI AÇI ABUYAMADU ETARE NA CASIA DICE SI VOCEI NUNO TABALIARE
TABEN NUNO MORAR AQUI

LU CAS

Após o registro dos dados observados durante a leitura (Anexo 1, Tabela 1) e da análise da escrita dos alunos, você deve preencher a Tabela de síntese do diagnóstico da fase 1 (Anexo 1, Tabela 2)

Os dados obtidos até agora podem auxiliá-lo a compreender quantos e quais alunos de sua turma necessitam de atenção especial para desenvolver mais fluência de leitura e escrita.

Porém, para um trabalho mais eficaz, é importante aprofundar a observação sobre a qualidade de escrita de todos os estudantes, de modo a compreender quais são as dificuldades mais freqüentes para estabelecer prioridades no planejamento de atividades didáticas. Para essa análise mais acurada, será necessário desenvolver, portanto, outro diagnóstico de escrita, que comentaremos a seguir.

DIAGNÓSTICO DO DOMÍNIO DOS PADRÕES DA ESCRITA – Projeto 77

Para o projeto que vamos desenvolver, é fundamental realizar um diagnóstico focado na escrita que permita identificar os estudantes que são recém-alfabéticos ou que apresentam pouco domínio dos padrões da linguagem escrita; que descreva o que eles já sabem e o que precisam aprender.

Para essa sondagem, os alunos terão de recontar uma fábula sem nenhum tipo de interferência sua. Explique a eles o propósito da atividade e informe que não poderá orientá-los em relação ao emprego de maiúsculas, ou colocação de título,

por exemplo. Peça que os alunos escrevam da melhor forma possível para que você possa fazer um diagnóstico eficiente de sua aprendizagem. Nosso objetivo é exatamente verificar quais decisões o aluno toma para essa escrita e como ele resolve as dúvidas que tem.

Recomendamos os seguintes procedimentos:

- a) Escolha uma fábula e conte-a para os alunos.
- b) Explore seu conteúdo para que se familiarizem com o enredo.
- c) Solicite que os alunos contem a fábula oralmente para que você possa assegurar-se de que conhecem seu enredo.
- d) Em seguida, leia a fábula escolhida e solicite que os alunos reproduzam a história por escrito.

A título de sugestão anexamos 4 exemplares de fábulas (Anexo 2), para que você escolha uma delas para essa tarefa.

IMPORTANTE: OS ALUNOS NÃO DEVEM TER ACESSO AO TEXTO ESCRITO, PARA NÃO COPIAR O TEXTO OU RESOLVER DÚVIDAS ORTOGRÁFICAS.

As reproduções da fábula feitas pelos alunos devem ser recolhidas pelo professor e analisadas, segundo os critérios relacionados na tabela (Anexo 1-Tabela 3- DIAGNÓSTICO DE ESCRITA DO PROJETO 77.)

A título de exemplo, veja abaixo a reprodução que um estudante de uma de nossas escolas fez da fábula *A tartaruga e a lebre*. Para facilitar a visualização, vamos transcrever os problemas identificados numa tabela. Quando for avaliar os textos de seus alunos, as marcações podem ser feitas na própria produção.

Nome do aluno: <u>Lucas</u>	Data: <u>01/10/09</u>
Data de nascimento: <u>25/09/1993</u>	
Ano: <u>4^o</u>	Ciclo: <u>7</u>

A tartaruga jámo a lébre para aposta uma corrida e a lébre falo tabom e quem vai çer o juiz, vamo chama a rapoza ai eles doiz procurou a rapoza e falo você que çer o juiz da nosa corrida Sim então vai çer amanha quando foi no dia seguinte tava la a tartaruga a lébre e a rapoza ai fico cada um noçeu luga ai arrapoza falo vai ai atartaruga foi andano di vagasinho e a lébre como éla éra bem rapida ai quando chego no meinho a lébre comeso a brinca ai éla fico muito cançada e ressoveu a da uma sonéquinha e a tartaruga de vaga ganhou a corrida e quando a lébre foi acorda a tartaruga chatinha ganhado e estava muito alégre.

“A tartaruga jámo a lébre para aposta uma corrida e a lébre falo tabom e quem vai çer o juiz vamo chama a rapoza ai eles doiz procurou a rapoza e falo você que çer o juiz da nosa corrida Sim então vai çer amanha quando foi no dia seguinte tava la a tartaruga a lébre e a rapoza ai fico cada um noçeu luga ai arrapoza falo vai ai atartaruga foi andano di vagasinho e a lébre como éla éra bem rapida ai quando chego no meinho a lébre comeso a brinca ai éla fico muito cançada e ressoveu a da uma sonéquinha e a tartaruga de vaga ganhou a corrida e quando a lébre foi acorda a tartaruga chatinha ganhado e estava muito alégre.”

Veja os problemas que o texto do Lucas apresentou:

1. Apresenta muitas dificuldades para representar sílabas cuja estrutura seja diferente de CV.	tava* ; vagasinho ; ressoveu ;
2. Apresenta erros por interferência da fala na escrita em final de palavras.	jámo ; aposta ; falo ; vamo ; chama ; que ; fico ; luga ; andano ; di ; chego ; comeso ; brinca ; da ; de vaga ; chamo ; ganho ; acorda
3. Apresenta erros por interferência da fala na escrita no radical.	tava*
4. Troca as letras c/ç, c/qu, r/rr, s/ss, g/gu, m/n.	çer ; nosa ; noçeu ; comeso
5. Troca as letras c/ç/s/ss/x, s/z, x/ch, g/j.	rapoza ; doiz ; vagasinho ; cançada ; extava
6. Realiza trocas su/so	jámo ; quando ; sequinte ; ressoveu ; chatinha
7. Revela problemas na representação da nasalização	amanhan
8. Não domina as regras básicas de concordância nominal e verbal da língua padrão.	“eles doiz procurou”
9. Escreve com problemas de segmentação.	tabom ; noçeu ; arapoza ; atartaruga ; di vagasinho ; de vaga
10. Não segmenta o texto em frases usando letras maiúsculas e ponto (final, interrogação, exclamação).	Emprega letra maiúscula no início do texto e ponto ao finalizá-lo.
11. Não emprega a vírgula no interior das frases.	X
12. Não segmenta o texto em parágrafos.	X
13. Não dispõe o texto o escrito na página (margens, parágrafos, títulos, cabeçalhos) de acordo com as convenções.	X

Você deve ter notado que não computamos as palavras que o Lucas repetiu de forma incorreta ao longo do texto como “çer”, mas inserimos, em diversas categorias, a palavra “ressoveu” para poder analisar os problemas identificados. No entanto, as ocorrências de cada aluno devem ser quantificadas. Na tabela, o que apuramos ficaria registrado assim:

Para avaliar os textos dos alunos que já escrevem alfabeticamente:	Lucas				TOTAL
1. Apresenta muitas dificuldades para representar sílabas cuja estrutura seja diferente de CV.	3				
2. Apresenta erros por interferência da fala na escrita em final de palavras.	18				
3. Apresenta erros por interferência da fala na escrita no radical.	1				
4. Troca as letras c/ç, c/qu, r/rr, s/ss, g/gu, m/n.	4				
5. Troca as letras c/ç/s/ss/x, s/z, x/ch, g/j.	5				
6. Realiza trocas su/so	5				
7. Revela problemas na representação da nasalização	1				
8. Não domina as regras básicas de concordância nominal e verbal da língua padrão.	1				
9. Escreve com problemas de segmentação.	6				
10. Não segmenta o texto em frases usando letras maiúsculas e ponto (final, interrogação, exclamação).	X				
11. Não emprega a vírgula no interior das frases.	X				
12. Não segmenta o texto em parágrafos.	X				
13. Não dispõe o texto o escrito na página (margens, parágrafos, títulos, cabeçalhos) de acordo com as convenções.	X				

Resumida a análise (Anexo 1, Tabela 3), a avaliação diagnóstica estará terminada. A partir desses dados colhidos teremos condições de localizar as questões existentes nas classes e planejar situações didáticas que apoiem o professor na resolução dos problemas detectados.

Guarde os textos de seus alunos em um envelope para compará-los, ao final do trabalho, com um novo texto que desejamos apresente muitos avanços.

ANEXO 2 - FÁBULAS

A lebre e a tartaruga

Um dia uma tartaruga começou a contar vantagem dizendo que corria muito depressa, que a lebre era muito mole e, enquanto falava, a tartaruga ria e ria da lebre. Mas a lebre ficou mesmo impressionada foi quando a tartaruga resolveu apostar uma corrida com ela.

"Deve ser só de brincadeira!", pensou a lebre.

A raposa era o juiz e recebia as apostas. A corrida começou, e na mesma hora, claro, a lebre passou à frente da tartaruga. O dia estava quente, por isso lá pelo meio do caminho a lebre teve a idéia de brincar um pouco. Depois de brincar, resolveu tirar uma soneca à sombra fresquinha de uma árvore.

"Se por acaso a tartaruga me passar, é só correr um pouco e fico na frente de novo", pensou.

A lebre achava que não ia perder aquela corrida de jeito nenhum. Enquanto isso, lá vinha a tartaruga com seu jeitão, arrastando os pés, sempre na mesma velocidade, sem descansar nem uma vez, só pensando na chegada. Ora, a lebre dormiu tanto que esqueceu de prestar atenção na tartaruga. Quando ela acordou, cadê a tartaruga? Bem que a lebre se levantou e saiu zunindo, mas nem adiantava! De longe ela viu a tartaruga esperando por ela na linha de chegada.

Moral: Devagar e sempre se chega na frente.

ASH, R.; HIGTON, B. (compilação). **Fábulas de Esopo**. Trad. Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997, p. 12.

O GALO E A RAPOSA

No meio dos galhos de uma árvore bem alta um galo estava empoleirado e cantava a todo o volume. Sua voz esganiçada ecoava na floresta. Ouvindo aquele som tão conhecido, uma raposa que estava caçando se aproximou da árvore. Ao ver o galo lá no alto, a raposa começou a imaginar algum jeito de fazer o outro descer. Com a voz mais boazinha do mundo, cumprimentou o galo dizendo:

- Ó meu querido primo, por acaso você ficou sabendo da proclamação de paz e, harmonia universal entre todos os tipos de bichos da terra, da água e do ar? Acabou essa história de ficar tentando agarrar os outros para comê-los. Agora vai ser tudo na base do amor e da amizade. Desça para a gente conversar com calma sobre as grandes novidades!

O galo, que sabia que não dava para acreditar em nada do que a raposa dizia, fingiu que estava vendo uma coisa lá longe. Curiosa, a raposa quis saber o que ele estava olhando com ar tão preocupado.

- Bem - disse o galo -, acho que estou vendo uma matilha de cães ali adiante.

- Nesse caso é melhor eu ir embora - disse a raposa.

- O que é isso, prima? - disse o galo. - Por favor, não vá ainda! Já estou descendo! Não vá me dizer que está com medo dos cachorros nesses tempos de paz?!

- Não, não é medo - disse a raposa -, mas... e se eles ainda não estiverem sabendo da proclamação?

Moral: Cuidado com as amizades muito repentinas

ASH, R.; HIGTON, B. (compilação). **Fábulas de Esopo**. Trad. Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997, p. 22.

A RAPOSA E O CORVO

Um dia um corvo estava pousado no galho de uma árvore com um pedaço de queijo no bico quando passou uma raposa. Vendo o corvo com o queijo, a raposa logo começou a matutar um jeito de se apoderar do queijo. Com essa idéia na cabeça, foi para debaixo da árvore, olhou para cima e disse:

- Que pássaro magnífico avisto nessa árvore! Que beleza estonteante! Que cores maravilhosas! Será que ele tem uma voz suave para combinar com tanta beleza? Se tiver, não há dúvida de que deve ser proclamado rei dos pássaros.

Ouvindo aquilo o corvo ficou que era pura vaidade. Para mostrar à raposa que sabia cantar, abriu o bico e soltou um sonoro "Cróóó!". O queijo veio abaixo, claro, e a raposa abocanhou ligeiro aquela delícia, dizendo:

- Olhe, meu senhor, estou vendo que voz o senhor tem. O que não tem é inteligência!

Moral: Cuidado com quem muito elogia.

ASH, R.; HIGTON, B. (compilação). **Fábulas de Esopo**. Trad. Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997, p. 61.

O HOMEM, SEU FILHO E O BURRO

Um homem ia com o filho levar um burro para vender no mercado.

- O que você tem na cabeça para levar um burro estrada afora sem nada no lombo enquanto você se cansa? – disse um homem que passou por eles.

Ouvindo aquilo, o homem montou o filho no burro, e os três continuaram seu caminho.

- Ô rapazinho preguiçoso, que vergonha deixar seu pobre pai, um velho, andar a pé enquanto vai montado! – disse outro homem com quem cruzaram.

O homem tirou o filho de cima do burro e montou ele mesmo. Passaram duas mulheres e uma disse para a outra:

- Olhe só que sujeito egoísta! Vai no burro e o filhinho a pé, coitado...

Ouvindo aquilo, o homem fez o menino montar no burro na frente dele. O primeiro viajante que apareceu na estrada perguntou ao homem:

- Esse burro é seu?

O homem disse que sim. O outro continuou:

- Pois não parece, pelo jeito como o senhor trata o bicho. Ora, o senhor é que devia carregar o burro em lugar de fazer com que ele carregasse duas pessoas.

Na mesma hora o homem amarrou as pernas do burro num pau, e lá se foram pai e filho aos tropeções carregando o animal para o mercado. Quando chegaram, todo mundo riu tanto que o homem, enfurecido, jogou o burro no rio, pegou o filho pelo braço e voltou para casa.

Moral: Quem quer agradar todo mundo no fim não agrada ninguém.

ASH, R.; HIGTON, B. (compilação).
Fábulas de Esopo. Trad. Heloisa Jahn.
São Paulo: Companhia das Letrinhas,
1997, p. 62.